

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Relatoria:** Rafaela Lima Nascimento

**Autores:** Núbia Maria de Sousa  
Layane Crysna Pereira de Sousa

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Inovação das práticas de cuidado

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O termo Violência Obstétrica (VO) é entendido como ato, omissão ou condutas inadequadas por profissionais de saúde, que desrespeita e viola os direitos das gestantes, diminuindo sua autonomia durante a gravidez e principalmente nas decisões do seu trabalho de parto. Nesse cenário a educação em saúde entra como ferramenta essencial pois, possibilita o acesso a informações indispensáveis para favorecer, estimular e incentivar o empoderamento da mulher grávida e garantir seu protagonismo no momento do trabalho de parto. **OBJETIVO:** Descrever a realização de educação em saúde para a população geral de um município do interior cearense alertando sobre violência obstétrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma prática educativa realizada no mês de agosto de 2021 sobre a temática de violência obstétrica, tendo como público-alvo a população em geral. Foram realizados três encontros nos quais abordou-se o tema por meio de palestras e dinâmicas desenvolvidas em locais públicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O momento de educação em saúde foi iniciado com roda de conversa em que realizou-se uma palestra sobre a definição de violência obstétrica assim como explorando suas várias tipologias. Posteriormente foi realizado uma dinâmica de verdadeiro ou falso, sobre os mitos e verdades dos direitos das mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Durante os encontros, variados relatos pessoais de casos de violência foram expostos pelos espectadores sendo que a maioria deles não souberam identificar o ato violento no momento que vivenciaram. Além disso após a realização da dinâmica ficou claro que a maioria dos participantes não tinha conhecimento de muito dos direitos que a mulher grávida é assegurada. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário que ações educativas sejam desenvolvidas para a população em geral promovendo conhecimento, atitudes e práticas favoráveis para prevenção da violência obstétrica, contribuindo assim para um resgate da humanização da assistência a gestante e da autonomia da mulher na condução do trabalho de parto.